

Caminhos perigosos na Grande BH

PERIGO METROPOLITANO

MG-020: ESTREITA E SEM ACOSTAMENTOS

Estreita, sem acostamentos e com mato alto tapando a sua sinalização, a MG-020 tem trechos com circulação diária média de 1.206 (Taquaraçu de Minas a Jaboticatubas) e 1.105 (Santa Luzia a Taquaraçu de Baixo), sendo que os veículos de carga chegam a representar 8,6% do tráfego e os de passageiros 3,4%.

Caminho para o atrativo turístico da Serra do Cipó, mas também para destinos como Conceição do Mato Dentro e Serro, a MG-010 entre Jaboticatubas e Baldim apresentou uma circulação diária de 1.132, sendo 9,7% de carga e praticamente 5% de passageiros. O volume de caminhões e carretas é proporcional ao de vias mais largas e que fazem ligações com outros polos mais populosos, como a BR-356 em Itabirito (9,2%) e a própria MG-010, de Lagoa Santa ao Aeroporto de Confins (9,9%).

O segmento da rota turística MG-010, além de estreito e com sinalização deficiente, ainda tem registros constantes de excesso de velocidade, sobretudo de veículos de carga.

CARRETAS DE MINERAÇÃO COMPLICAM O FLUXO

A morte do motorista de ônibus da linha 4800 (BH/Caeté), Thiago Felipe Pereira, 30 anos, e os 19 passageiros feridos na batida de frente do veículo de transporte com uma carreta, no dia 19 de fevereiro, deixaram consternada a comunidade de Caeté.

O rapaz que faleceu era nosso conhecido. Esta sempre no ônibus levando a gente, ganhando o pão dele do dia a dia. Isso traz ainda mais preocupações para a gente, não só quando precisamos ir de ônibus para Caeté, mas também por causa dos escolares que levam nossos filhos. O meu de 10 anos passa todos os dias nessa estrada e a gente pega com Deus para não ter nenhum acidente, mas a preocupação só passa quando ele chega. Até o dia seguinte", disse a microempresária Rosália Brum, de 45 anos, moradora de Caeté.

De acordo com os passageiros, o motorista não teve como escapar da carreta que invadiu a pista e bateu de frente. Ele ainda ficou preso às ferragens e precisou ser transportado para o atendimento de emergência da Santa Casa de Caeté.

"Essa é uma pista muito estreita e de um tempo para cá aumentou demais o trânsito de carretas da mineração. A estrada não tem condições para isso", avalia a moradora, que teme pela vida sua e de sua família quando precisam circular pela MG-435.

Segundo ela, a pista não tem condições de ter caminhões em velocidade mais alta sobretudo porque muitos dos motoristas vêm de fora e não têm experiência naquelas condições. "Quem não conhece dirige muito rápido e não consegue fazer a curva dentro da pista", conta Rosália.

A mulher sugere que o governo amplie a estrada ou traga medidas de segurança, mesmo que em conjunto com as mineradoras e transportadoras. "Todo mundo precisa tirar seu sustento, só que as mineradoras e o governo poderiam dar algum suporte para essa pista: ou alargar a pista, ou tivesse algum controle de velocidade para as carretas e fiscalização durante a semana para diminuir a velocidade. Não acho que radar adianta, porque a gente sabe que tem gente que depois que passa do radar, acelera de novo", sugere.

Em alguns pontos da rodovia, o asfalto já precisa de recuperação devido a buracos e abatimentos causados pelo tráfego pesado intenso. Longos segmentos já estão desgastados e precisam ser novamente pavimentados. O resíduo dos pneus dos veículos que acessam a estrada por vias vicinais ou que cai das carrocerias dos caminhões também se acumula e torna a pista escorregadia. Boa parte da sinalização se encontra encoberta pelo mato e precisa de capina.

ESTREITAS E MOVIMENTADAS

VIAS DE TRÁFEGO PESADO E POUCA ESTRUTURA NA GRANDE BH



Estrada	Trecho	Extensão	Fluxo/dia	Passeio %	Coletivo %	Carga %
MG-020	Taquaraçu de MG/Jaboticatubas	12,4km	1.206	88,5	3	8,5
MG-020	Santa Luzia/Taquaraçu	9,3km	1.105	87,8	3,6	8,6
MG-010	Jaboticatubas/Baldim	20,7km	1.132	85,3	4,9	9,8
MG-435	Caeté/BR-381	14,2km	2.042	76,2	7,7	16,1
MG-432	Esmeraldas/Ribeirão das Neves	24km	1.649	56	2	42

Fonte:DERMG



A MICROEMPRESÁRIA ROSÁLIA BRUM: O FILHO DELA, DE 10 ANOS, PEGA A MG-435 DIARIAMENTE PARA IR À ESCOLA

No trecho próximo à área de recuperação ambiental e a uma mineradora, a saída e chegada das carretas é monitorada por operadores com bandeiras e rádios nos dois sentidos.

GOVERNO DE MINAS RESPONDE

O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) e a Secretaria de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra) afirmam serem os responsáveis pela expansão e melhoria da malha ro-

doviária com o PROVIAS, o maior programa de obras da última década.

Para atingir os objetivos de implantação, pavimentação, recuperação funcional, correção de pontos críticos, construção e recuperação de pontes, o PROVIAS tem, no momento, 124 empreendimentos, que representam 3.618 quilômetros, sendo 56 já concluídos (1.530 km), 46 em andamento (1.559 km) e 22 a iniciar (529 km) em todas as regiões do estado, representando um investimento de R\$ 4,1 bilhões.

"Na microrregião Metropolitana de Belo Horizonte - onde se localizam os municípios de Caeté, Ribeirão das Neves, Esmeraldas, Santa Luzia e Taquaraçu de Minas - o PROVIAS tem um investimento de R\$ 361,2 milhões, com doze trechos, com 142,6 quilômetros, 6 trechos concluídos (54,2 km), três em andamento (45,1 km) e três a iniciar (43,3 km)". Informaram os órgãos.

"Atualmente, para as rodovias MG-435, MG-020 e MG-432, o DER-MG monitora as condições de segurança viária, com radares instalados para controlar o excesso de velocidade. As condições de tráfego das rodovias são asseguradas por contratos de manutenção rotineira que compreendem a realização de operação tapa-buracos, roçada e capina da faixa de domínio, limpeza do sistema de drenagem, conferência da sinalização e monitoramento durante o período chuvoso", informaram.

Sobre o movimento nas estradas destacado pela reportagem, o DER-MG e a Seinfra consideram outro levantamento, o Boletim Rodoviário, com dados de 2019, para medir o movimento das estradas, sendo: na MG-435, do entroncamento da BR-381 a Caeté, com extensão de 19,4 km (sendo 5,2 no perímetro urbano), o volume médio de tráfego é de 4.276 veículos, sendo 712 motos, 3.304 veículos de passeio, 114 de médio porte e 116 veículos pesados.

A MG-020, no trecho de Santa Luzia a Taquaraçu de Minas, com extensão de 21 quilômetros, o volume médio de tráfego é de 18.812 veículos, sendo 2.752 motos, 14.362 de passeio, 602 de médio porte e 1.096 pesados. E a MG-432, do entroncamento da BR-040 (Ribeirão das Neves) ao entroncamento com a LMG-808 (povoado de Caracóis), com extensão de 14 quilômetros, o volume médio de tráfego é de 14.119 veículos, sendo 964 motos, 12.062 de passeio, 393 de médio porte e 700 pesados. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 30 e 31